



**PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, ZIKA
VÍRUS E CHIKUNGUNYA**

2023

URUPÊS

2023

ELABORADO POR

MARIA ANGÉLICA MURADI DAHER DOS SANTOS

Responsável pela Vigilância Epidemiológica

EDUARDO FURLAN

Coordenador da equipe de controle de vetor

Cristina Camargo

Gestora da Saúde

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência é um documento técnico elaborado com o intuito de descrever o planejamento do município para uma resposta rápida de enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, sendo um plano de trabalho para situações emergenciais. O plano de contingência tem por objetivo prever ações e prover recursos que garantam o enfrentamento de uma eventual epidemia, minimizando os efeitos negativos de sua ocorrência e deve ser acionado caso ocorra **transmissão sustentada ou epidemia** no município. Neste documento são definidas as responsabilidades e a organização necessária para atender a situações de emergência relacionadas à dengue, visando à integralidade das ações, à prevenção e ao controle dos processos epidêmicos. A resposta efetiva para o enfrentamento das arboviroses está diretamente relacionada com a articulação em diversas secretarias municipais, órgãos e representatividades da população civil organizada.

Durante o período não sazonal da doença, as equipes desenvolvem diversas atividades de rotina, que dão sustentação às ações que serão aplicadas no plano de contingência. Entre as atividades da vigilância epidemiológica estão incluídas o monitoramento da ocorrência de casos, dos óbitos e da circulação viral. Em relação ao controle vetorial, as ações compreendem a normatização técnica de controle vetorial, a provisão e o estoque de insumos estratégicos, a consolidação dos dados entomológicos: distribuição espacial, nível de infestação e criadores predominantes do vetor e o monitoramento da resistência do *Aedes aegypti*. Esse monitoramento de dados entomo- epidemiológicos permite a detecção de alterações no padrão de comportamento da doença e os momentos de implantação das diferentes fases do plano de contingência.

Para que seja possível a coordenação de uma resposta tempestiva, devem-se considerar os cinco eixos do Plano Estadual de Contingência para Epidemias de Dengue, Zika Vírus e Chikungunya (2020): Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão, e Comunicação e Mobilização.

O Plano Municipal de Contingência considera dois níveis de resposta para ativação das ações locais, baseados na análise do diagrama de controle e indicadores entomo- epidemiológicos, sendo:

- **Nível I** – Transmissão sustentada - Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle;
- **Nível II** – Epidemia - Número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle.

O diagrama de Controle é uma representação gráfica da distribuição da média móvel semanal e desvio-padrão da média móvel dos valores da frequência observada, em um período de tempo (habitualmente 10 anos). A ativação do plano de contingência ocorrerá a partir do momento em que se caracterize a transmissão sustentada do agravo, com a manutenção/elevação do número de casos dentro do limite esperado para cada semana epidemiológica. Ao superar o limite para a semana epidemiológica passa-se a caracterizar uma situação de epidemia (Nível II).

1.1 JUSTIFICATIVA

A elaboração do Plano Municipal de Contingência justifica-se pela necessidade de planejamento de ações / respostas à transmissão sustentada e/ou epidemia de arboviroses, buscando evitar danos às pessoas, ao meio ambiente e à economia dos entes integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO GERAL:

Evitar a ocorrência de óbitos por dengue, prevenir e controlar processos epidêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Implementar de forma oportuna medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti*, com eliminação de criadouros e focos de larvas, a fim de manter sob controle a circulação do vírus da dengue, as morbidades, as internações e possíveis óbitos;

Envolvimento dos setores públicos e mobilização da sociedade;

Classificar riscos nos serviços de saúde;

Promover assistência adequada ao paciente, garantindo acesso, diagnóstico e manejo clínico adequado por profissionais habilitados;

Aprimorar a análise da situação epidemiológica e da organização da rede de atenção para orientar a tomada de decisão;

Articulação intersetorial.

DIRETRIZES GERAIS:

VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA

CONDIÇÃO ATUAL	PROPOSTA	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
Notificação imediata de todos os casos suspeitos de dengue em ficha individual de notificação	Manter todos os casos notificados	Implementar o serviço de notificação para a dengue	Vigilância Epidemiológica
Vigilância Epidemiológica divulga de modo sistemático os casos de dengue notificados e confirmados.	Elaborar boletim mensal da dengue	-Ampliar a divulgação da situação epidemiológica da dengue na rede de serviço de saúde e população em geral	Vigilância Epidemiológica
Fluxo unidades de saúde: UBS III, Hospital e PSF, notificam encaminham para VE municipal para informações por SINAN ao GVE29 e ao setor de controle e combate ao vetor.	Manter o fluxo de informações	Digitação no SINAN	Vigilância Epidemiológica
Utilização de instrumentos simples de registro e notificação de casos de dengue	Manter ficha individual de notificação	- Implementar o serviço de notificação para a dengue	Vigilância Epidemiológica
Coleta de amostra sorológica para NS1 e isolamento viral não sistemático	Colher amostra sorológica em período recomendado	- Monitorar a circulação viral	Vigilância Epidemiológica
Solicitar sorologia para todos os casos suspeitos de dengue	Utilizar critério de realização de exame sorológico de todos os casos suspeitos	- Atender recomendações técnica epidemiológica (situação epidêmica, utilizar também critério clínico epidemiológico	Vigilância Epidemiológica

Notificar e investigar casos suspeitos de FHD	Investigar de forma criteriosa os casos suspeitos de FHD, através da ficha de investigação epidemiológica – SINAN	- Monitorar os dados existentes na ficha de investigação epidemiológica	Vigilância Epidemiológica
---	---	---	---------------------------

ASSISTENCIA NA ATENÇÃO BASICA

CONDIÇÃO ATUAL	PROPOSTA	OBJETIVO	RESPONSAVEL
Profissionais de saúde, médicos, enfermeiros e agentes de combate á dengue sem capacitação sobre o manejo da dengue	Realizar capacitação para todos os profissionais (médicos, enfermeiros e agentes de combate á dengue) da rede básica e hospitalar sobre dengue	- Qualificar os médicos e enfermeiros e agentes de combate á dengue sobre os Protocolos de Manejo Clínico, da Classificação de Risco e o uso do Cartão de Acompanhamento Ambulatorial do Paciente com Dengue . para a melhoria da qualidade da assistência ambulatorial e hospitalar para os casos de dengue	Vigilância Epidemiológica e PSF
Utilizar o Cartão Individual de atendimento ambulatorial para dengue	Disponibilizar para a rede de serviço público o cartão individual de atendimento ambulatorial para a dengue	- Monitorar o quadro clínico e bioquímico individual dos casos de dengue	Vigilância Epidemiológica e PSF

Ausência de referencia ambulatorial para os casos de dengue pediátrica	Instituir referencia ambulatorial especializada para os casos de dengue em crianças (medico-pediatrico)	- Garantir referencia especializada para os casos de dengue em crianças	Vigilância Epidemiológica e PSF
Instituir apoio laboratorial para exames hematológicos	Priorizar realização de exames hematológicos para os casos de dengue em tempo de 24 horas para os resultados	- Otimizar assistência laboratorial ao paciente com dengue	Vigilância Epidemiológica e PSF
Atender ambulatorialmente sem limitação	Atender a todos os casos suspeitos de dengue sem limitações de ficha epidemiológica	- Assegurar o atendimento de todos os casos suspeitos de dengue	Vigilância Epidemiológica e PSF

VIGILANCIA SANITARIA

CONDIÇÃO ATUAL	PROPOSTA	OBJETIVO	RESPONSAVEL
Verificar a existência de domicílios com reincidência de infestação focal Localização geográfica de residências com infestação focal	Realizar inspeção sanitária por meio de CHECK-LIST em domicílios com reincidência de foco	- Apoiar junto a Vigilância Ambiental na redução de domicílios com reincidência de infestação local. - Identificar situações que favoreçam a instalação de criadouros do mosquito AEDES, tais como:madeira ferro	Vigilância Sanitária

		velho e armazenamento do lixo de coleta seletiva.	
--	--	---	--

EDUCAÇÃO EM SAUDE

CONDIÇÃO ATUAL	PROPOSTA	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
Necessidade de capacitação nas ações de educação	Realizar capacitação nas ações de educação em saúde no programa de controle da dengue para os profissionais de saúde – ACS	Qualificar os ACS nas Ações de educação em saúde, quando da abordagem a comunidade no programa de controle da dengue	Vigilância Epidemiológica
Necessidade de capacitação nas ações de educação em saúde, no programa de controle da dengue para os profissionais da rede de ensino fundamental professores	Realizar capacitação nas ações de educação em saúde no programa de controle da dengue para os profissionais da rede de ensino fundamental	Qualificar os profissionais da rede de ensino fundamental – professores em multiplicadores de informações sobre as ações preventivas no programa de controle da dengue	Vigilância Epidemiológica
Necessidade de capacitação nas ações de educação em saúde, no programa de controle	Realizar capacitação nas ações de educação em saúde no programa de controle da dengue	Qualificar e tornar o Comitê Municipal de Mortalização Social de Combate á Dengue (integrantes) multiplicadores de informações	Vigilância Epidemiológica

da dengue para o Comitê municipal de mobilização social de combate á Dengue	para o Comitê municipal de mobilização social de combate á Dengue (integrantes)	sobre as ações preventivas no programa de controle da dengue	
Necessidade de orientação sobre as ações de educação em saúde no programa de controle da dengue para a rede de ensino fundamental - alunos	Realizar palestras educativas sobre as ações de controle da dengue para os alunos da rede de ensino fundamental	Tornar os alunos da rede de ensino fundamental multiplicadores sobre as ações preventivas no Programa de Controle da Dengue	Vigilância Epidemiológica
Necessidade da reunião bimestral com o Comitê Municipal de Mobilização Social de combate á Dengue (integrantes)	Realizar reunião bimestral com o comitê municipal de mobilização social de combate a dengue	Avaliar os dados do relatório do índice de infestação predial do ciclo concluído nos bairros	Vigilância Epidemiológica
Necessidade de acompanhamento junto aos ACS nas visitas domiciliares nos bairros	Realizar o acompanhamento da ACS por ocasião da visita domiciliar nos bairros	Adequar métodos (estratégias) de abordagem á comunidade sobre as ações de controle da dengue	Vigilância Epidemiológica

CONTROLE DO VETOR

CONDIÇÃO ATUAL	PROPOSTA	OBJETIVO	RESPONSAVEL	PRAZO
Adequação de transporte para coleta de resíduos.	Amplicar o número de veículos, inclusive dispor de trator para locais com acúmulo de recipientes em condições favoráveis à proliferação de larvas de <i>Aedes aegypti</i>	- Realizar operação limpeza pública de rotina e em caráter emergencial no combate ao mosquito <i>Aedes Aegypti</i>	Gestor Municipal	Médio
Identificar terrenos baldios com acúmulo de recipientes e ou áreas em situação favorável á instalação	Propor ao gestor municipal local, notificar os proprietários de terrenos sem adequação sanitária.	Facilitar as atividades da vigilância ambiental no controle do mosquito <i>Aedes Aegypti</i>	Gestor Municipal	Médio

de criadouros do mosquito Aedes Aegypti	Realização de campanha de sensibilização			
Monitora diariamente os casos suspeitos de dengue	Manter o monitoramento diário dos casos suspeitos pela curva epidêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a distribuição geográfica dos casos suspeitos; - Acompanhar a evolução dos indicadores epidemiológicos (taxa de mortalidade e letalidade) 	Vigilância Epidemiológica	Médio

Município: URUPES CIR: CATANDUVA

FÍSICA

ESTRUTURA MUNICIPAL PARA PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA - DENGUE

Nome da Unidade	Horário Funcionamento	Nº Salas Hidratação/ Suporte de Soro	Suporte de Soro	Nº Poltronas/ Leitos Hidratação	Doc. Técnicos (Guia Prático-2015; Manejo Clínico; Cartão; Plano de Dengue)	Bebedouros	Nº Sala de Coleta exames	Dispensário medicamentos (SF 0,9%/SRO/paracetamol /dipirona)	Nº veículos equipe /laboratório	Nº veículos (transporte de paciente)	Nº de Bombas	
											Costal	Multifog
UBS DR XISTO ALBARELLI RANGEL	7:00 as 17:00	0	0	00/jan	sim	1	0	1				
ESF Maria Jordan Marchioni	7:00 as 17:00	1	2	01/jan	sim	1	1	1				
UBS Francisco Gomes da Silva	7:00 as 17:00	0	1	0	sim	1	1	1				
Unidade de Pronto Atendimento	7:00 as 19:00	1	5	3 LT+ 2 PT	SIM	1	1	1				
HOSPITAL SÃO LOURENÇO	24hs	2	8	2	sim	2	1	sim				
									1	1	3	3

RECURSOS HUMANOS			
Município: Urupês – ESF cada unidade contem essa equipe			
<i>Categoria Profissional</i>	<i>Nº de Profissionais</i>	<i>Carga Horária (semanal)</i>	<i>Vínculo Empregatício</i>
<i>Médicos clínicos/plantonistas</i>	1	30	Municipal
<i>Enfermeiros</i>	1	40	Municipal
<i>Técnico/Auxiliar Enfermagem</i>	2	40	Municipal
<i>Agente Comunitário Saúde</i>	1	40	municipal
<i>Agente Controle Endemias</i>	6	40	Municipal
<i>Coordenador/IEC/Supervisor</i>	1	40	Municipal
<i>Trio de nebulização</i>	3	40	Municipal
<i>Equipe Vigilância Epidemiológica (especificar)</i>	1 - Angelica	30	Municipal
<i>Equipe Vigilância Sanitária (especificar)</i>	2	40	Municipal

RECURSOS HUMANOS
Município: Urupês UBS Dr Xisto Albarelli Rangel

<i>Categoria Profissional</i>	<i>Nº de Profissionais</i>	<i>Carga Horária (semanal)</i>	<i>Vínculo Empregatício</i>
<i>Médicos clínicos/plantonistas</i>	7	20	Municipal
<i>Enfermeiros</i>	3	30	Municipal
<i>Técnico/Auxiliar Enfermagem</i>	6	40	Municipal
<i>Agente Comunitário Saúde</i>	0	0	
<i>Agente Controle Endemias</i>	6	40	Municipal
<i>Coordenador/IEC/Supervisor</i>	1	40	Municipal
<i>Trio de nebulização</i>	3	40	Municipal
<i>Equipe Vigilância Epidemiológica (especificar)</i>	1- Angelica		Municipal
<i>Equipe Vigilância Sanitária (especificar)</i>	2	40	Municipal

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

<i>Quant.</i>	<i>Descrição</i>	<i>SIM/NÃO</i>
0	<i>Aspirador portátil ou fixo</i>	não

1	<i>Braçadeira</i>	SIM
0	<i>Biombo</i>	não
1	<i>Cilindro de oxigênio portátil completo</i>	sim
1	<i>Colar cervical (Kit com três tamanhos)</i>	sim
2	<i>Escada de dois degraus</i>	sim
1	<i>Esfigmomanômetro</i>	sim
4	<i>Estetoscópio</i>	sim
1	<i>Glicosímetro</i>	sim
2	<i>Jogo de cânulas de Guedel (adulto e infantil)</i>	sim
2	<i>Laringoscópio com lâmina (adulto e infantil)</i>	sim
1	<i>Lanterna clínica</i>	sim
0	<i>Maca com grades removíveis e rodas com travas</i>	não
1	<i>Máscara de Oxigênio</i>	sim
1	<i>Otoscópio</i>	sim
6	<i>Porta dispensador de sabão líquido</i>	sim
2	<i>Ressuscitador manual kit adulto, infantil e neonatal (Ambú)</i>	sim
2	<i>Suporte para soro</i>	sim
1	<i>Umidificador para oxigênio</i>	sim

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Secundária	Terciária
Hospital São Lourenço	Hospital Padre Albino